

ATA DA 7ª. REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

Aos doze dias do mês de julho de 2011, às 14:00 horas, na Casa do Artesão de Telêmaco Borba reuniram-se as seguintes instituições: CECS, COPEL, HABITUS, IPHAN, MPF, MPE, IAP, CONDEPA, APROART E ONG ECO MAUÁ. Iniciando os trabalhos, a coordenadora da CT pediu que fosse feita a leitura da ata da reunião anterior.

Quanto às demandas da reunião da CT anterior foram respondidas as seguintes questões:

Foi feita a apresentação da Profª Angelita, que atendeu ao convite para representar a UEL, compondo a CT e foi solicitado que seja enviado um email para o CECS, para formalizar sua participação. A visita às universidades para contribuírem no projeto de Museu de Mauá, permanece pendente até que haja maiores definições do escopo do projeto, como por exemplo sua localização.

Sr. Everson, da Habitus, afirmou que foi realizada uma oficina de Educação Patrimonial de 4 horas para os professores municipais de Telêmaco Borba.

Sr. Rossano do IPHAN afirmou que, segundo a legislação, o processo de educação patrimonial não depende dos estudos do PBA, que é uma obrigação do empreendedor. Sr. Gilmar responde que esta questão só foi definida dessa forma motivada por uma deliberação da CT, mas que as exigências legais serão cumpridas de acordo com o solicitado.

Sr. Rossano afirma também que o processo para viabilidade da criação do museu está invertido, primeiro tem que ser realizada uma análise do acervo depois avaliar a conveniência dessas peças serem encaminhadas para criação de um museu.

Sr. Rossano prossegue comentando que pode tomar medidas civis e criminais pois considera que a CT esteja sendo utilizada como um mecanismo que serve para atrasar ou camuflar alguns processos, pois algumas medidas que foram acertadas em dezembro ainda não foram realizadas.

Foi iniciada a apresentação da Sra. Sonia, superintendente da Coordenação de Cidadania e Sustentabilidade da DMC, do Relatório do ocorrido com os Sítios Arqueológicos SAM 04 e SAM 05 da UHE Mauá.

Sr. Everson, explica como aconteceu o processo do acidente no sítio arqueológico.

Sra. Luciana explana sobre a reunião acontecida no dia anterior no IPHAN, e reforça que a participação da sociedade civil é necessária nas CTs, a comunidade deve ser consultada e atrelada as definições do IPHAN em relação a indenização causada pelos impactos nos sítios arqueológicos.

Dr. Robertson comenta que estão tentando procrastinar o programa de educação patrimonial para haver prejuízo ou esvaziamento da comunidade. Sra. Sonia afirma que não foi a intenção e que existem questões burocráticas da Copel como empresa pública. Sra. Jacira explana que os convites para as universidades estão sendo enviados, e que transformar a CT em tecnicista não é a intenção, pois a ampliação da participação dos segmentos têm em vista enriquecer as discussões e que a educação patrimonial está sendo feita nas escolas e outros segmentos da sociedade.

Sr. Everson informou que foram realizadas visitas nas TIs para elaboração da educação patrimonial que a compilação de alguns dados podem ser imediatamente iniciadas, possibilitando assim a criação do material didático reunindo as lideranças para que este programa seja iniciado.

Sra. Jacira afirma que recebeu o plano de trabalho elaborado pela Habitus e que vão ser consideradas as comunidades, e que foi solicitada uma conversa com o antropólogo do CECS, Paulo Góes, que está trabalhando nas TIs para que estas ações fiquem ajustadas.

Sr. Everson iniciou a apresentação do resgate arqueológico.

Sra. Luciana do MPF sugeriu que todos os comunicados, descobrimento de novos sítios, solicitações, intervenções e impactos sejam encaminhados para a CT

Dr. Robertson sugere que a CT deve pensar em como fazer um material para os remanescentes da população Kaingang do que ocorreu e do que está ocorrendo agora, essa medida seria uma forma de compensação pelos impactos gerados nos sítios arqueológicos. Sr. Everson comenta que a CT deve participar na confecção da cartilha. Sr. Rossano afirma que deve ser aprovada pelo IPHAN e feita nas línguas dos indígenas. Sra. Luciana sugere que seja feita uma consulta aos indígenas e que deve se contextualizar a comunidade no processo de conquista de território e do empreendimento.

Sr. Everson solicita relação de contatos de profissionais que realizem essas especialidades com as línguas, para interpretar com clareza o que os índios querem passar e Sra. Sandra sugere consultar os professores das escolas indígenas.

Sr. Everson vai apresentar ao CECS um mapa de sítios arqueológicos no estado do Paraná como elemento de atividade para a comunidade.

Sra. Sandra do Copati inicia sua apresentação do Programa de Salvamento do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico.

O MPE solicita que o material do patrimônio cultural seja depositado na UEL ou IPHAN. Sr. Rogério explica que o IPHAN não é contra o empreendimento, que o seu papel é cobrar a aplicação da legislação vigente pontuando a questão da preservação do patrimônio arqueológico, e não discutir coisas que já deveriam ter sido resolvidas no EIA RIMA e com a comunidade nas audiências públicas. Sr^a Jacira solicita ao Copati que procure o IPHAN para obter orientações quanto a algum encaminhamento que deve ser feito nas questões do Programa de Salvamento do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico.

Devem ser apresentados na próxima reunião, pelo IPHAN, os pontos para compor os termos de compensação pelos danos aos dois sítios e o relato da visita à Casa Histórica da Klabin.

Sr. Rossano explica que será realizada uma minuta sobre o TAC, e que podem ser feitas sugestões no email da CT e que as informações sejam encaminhadas o quanto antes.

No dia 09 de agosto em CTBA será realizada uma reunião na sede do IPHAN para formulação do TAC, com a presença da Copel, CECS e MPF e depois será apresentado na próxima CT.

MPE solicita uma visita na casa histórica da Klabin, a coordenadora sugere que seja feito um contato pelo CECS, para obter autorização da visita, com Sr. Everson, pelo Programa de Arqueologia e Sr^a Sandra, pelo Programa do Salvamento do Patrimônio Histórico, Na próxima reunião da CT, será apresentado um relatório da visita a casa e avaliado se caberá um processo de solicitação de tombamento..

Sr. Everson está aguardando material solicitado para Copel do cronograma de supressão e pediu que ficasse registrado em ATA.

A data da próxima reunião foi marcada para o dia 23 de agosto às 14 h em Ortigueira. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, da qual eu, Marcelo Faria Cardoso, secretário "*ad hoc*", lavrei a presente ata.